

ANCORA EDICINAL,

CONSERVAR A VIDA COM SAUDE.

Escritta pelo Doutor

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES,
natural de Mirandella,
MEDICO DO AUGUSTISSIMO
REY DE PORTUGAL.

. JOÃO V.

SEGUNDA IMPRESSAM
correcta, e augmentada pelo seu Author.

DEDICADA AO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

MARQUEZ DE CASCAES,
CONDE DE MONSANTO.

LISBOA ORIENTAL
NA OFFICINA AUGUSTINA

Anno M. D. CC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

Impresso à custa de Pedro de Arvellos Spinola Cirurgião, em
sa defronte da portaria de Santa Anna se vende.

EXCELENTÍSSIMO
SENHOR.

ESTE Livro, ainda que parto do meu engenho, nasceo filho, e correto a filhado de V. E. porque a insinuaçoens suas foi escrito, e a expensas de seu erario, de baixo do seu Preclarissimo nome se deo a luz publica, em astro tão feliz, que brevemente se gastaraõ quantos exemplares se imprimiraõ, sem que ficasse nauseada a insaciavel curiosidade, com que se procuraõ. Agora que torna a estamparse accrescentado na doutrina, em que sô podia crescer, he justo, que não vâ deminuto na protecção, em que certamente se não podia augmentar. Nem eu lhe buscaria outro Patrono, em quanto a tyrannia dos muitos achagues, que tão cruelmente me combatem, me não destruissem a fortaleza do cerebro, e menaõ arruinasssem o domicilio da razão, que sô isto me faria esquecer, de que entre os Familiares de V. E. he o seu mais obrigado, mais favorecido, e poristo deve ser o seu.

Mais affectivo Criado

Francisco da Fonseca Henriques.
AO

AO LEITOR.

O! tal a acceitação que o commum fez deste Livro, que em quatro annos se gastou a sua primeira impressão, sem que cessassem nos curiosos o implacável desejo com que he procurado; por cujas causas o tornamos a estampar agora; e vai córrecto dos erros do prelo, e da doutrina, e augmentado com varios additamentos, que pelas divisas marginaes se distinguem, como verão os que lerem, tendo entendido, que todos os que acharem estampados de outro modo, são defectuosos, e tirados pelos da primeira impressão; o que dizemos, porque nos constou, que havia nesta Cidade impressor tão ambicioso, que o estava imprimindo occultamente, sem permissão nossa, nem licença dos Tribunaes. He esta a settima obra, que temos posto em publico. Na lingua latina huma *Pleuricologia*, e as nossas observações, com o titulo de *Apiari-*

um Medico-Chymicum, Chyrurgicum, & Pharmaceuticum. Na lingua portugeza a *Medicina Lusitana* ou *soccorro Delphico*; o *Tratado do uso do azouge nos casos em que he prohibido.* As *Illustrações à Pratica do Morbo Gallico* de Duarte Madeira, que se imprimio com o Titulo de *Madeira illustrado*; o *Aquilegio das aguas medicinaes de Portugal, e do Algarve*; e esta, que ainda que obra pequena no volume, cuidamos nós que excede as outras no assumpto, e na materia; porque aquellas foraõ escrittas para os doentes: esta eserevemola para os sãos. Aquellas foraõ para curar achaques, e enfermidades: esta he para não achacar, nem adoecer; e não ha duvida, que he muito melhor não padecer, do que curar, assim como he melhor não furtar, do que restituir

Trata este livro das seis cousas não naturaes, com cujo recto uso, e boa administração, se conserva a saude; e por isto lhe damos o titulo de *Ancora Medicinal*: porque assim como as embarcaçoens que navegaõ os mares, com as ancoras se seguraõ nas procellosas furias de Neptuno: assim o baixel da vida humana, que muitas vezes fluctua na tempestade dos males, com este livro se pòde preservar delles, observando a
sua

fua doutrina no tempo da saude , para não vir a experimentar as tormentas , e affaltos das enfermidades.

Inclue este livro hum Tratado de alimentos, couza muito necessaria para os que não são Medicos: porque he razão, que saiba cada qual de que alimentos usa, sem mendigar de noticias alheas (que as vezes não são mui certas) o conhecimento de suas qualidades , quando o pòde alcançar com certeza, sem mais diligencia, que a de abrir este livro, onde com distincção, clareza, e brevidade, o acharà facilmente.

Trouxemos muito tempo delineada na idea esta obra, sem que nos resolvessemos a escrevella; porque a vista cansada já de semelhantes empregos , e o exercicio Pratico , què leva todo o tempo, serviraõ de rêmora aos nossos disgnios, atè que houve hum poderoso impulso, que nos fez romper por todos os obstaculos, para pormos logo em effeito o que trazia-mos no pensamento; o que nos causou grande gosto quando vimos que fora este livro tambem acceito, como os maes, que haviamos escrito; de cujo applauso nos certifica o bom gosto delles; e isto, se houvera saude, nos incitaria para proseguir na mesma empreza , ainda que fosse
rou-

roubando o tempo ao descanso proprio, ou
descansando com ler, e escrever, do traba-
lho de curar; o que fazia-mos com tão pou-
ca violencia, que podera-mos dizer o que
8. *Epist.* Plinio : *Est gaudium mihi, & solatium in*
19. *quod his letius; ni-*
 has sit minus triste.

CAPITULO X.

313

bebida com largueza , sempre he nociua : porque ofende os nervos , e a cabeça , excita febres , he infensa aos que padecem pedra , causa cruezas , indigestoens , e colicas ; donde veio a excluir o Poeta Abriucenſe :

*Nescio quòd Stygiae monstrum conforme paludi ,
Cervisiam plerique vocant , nil spissius illa
Dum bibitur , nil clarius est , dum mingitur , unde
Constat , quòd multas faeces in ventre relinquat .*

3 E como quer que seja , para os saõs he bebida escusada ; porque se se quizer para refrescar as entrañas , e extinguir a sede , para isto he melhor a agua de neve , a limonada , e o sorvete . Se para aquecitar o estomago , e para ajudar o seu cozimento , para discutir os flatos , para alentar os espiritos , e nutrir o corpo , para tudo isto he melhor o vinho , de que já fallamos , o chocolate , o chã , e o caffè , de que agora fallaremos .

C A P I T U L O X I .

Do Chocolate .

1 **O** Chocolate he a melhor bebida de quantas inventarõ os Castelhanos . He quente , e secco ainda que não falta quem diga , que he temperado , sem excesso de calor , nem de frio . O certo he que elle se compoem de baynilhas , de canella , e assucar , que saõ frios . Pela differença com que se prepara , resulta , que seja mais , ou menos quente , porque se lhe lançaõ muita canella , e baynilhas , fica mais quente ; se lhe lançarem menos quantidade destes ingredientes , e muito cacão , ficará menos .

menos quente, e secco; mas he hum composto de prestantissimas virtudes: porque conforta o estomago, ajuda os seus cozimentos, coze-se bem, e deltribue-se facilmente, coze as cruezas, e fleumas do estomago, nutre muito, dissipa os flatos, anima os espiritos, dá vigor à massa do sangue, e às partes da geração, favorece o genero nervoso, cura as colicas de causa fria, he remedio de indigestoens; e das febres, que dellas procedem, quaes são muitas vezes as dos recém-casados, e de pessoas que fazem excessos nos serviços de Venus; cura as vertigens, que nascem de fraqueza de estomago; e he util naquellas em que a cabeça esta insignemente offendida, tem bom uso nos curtos entericos, celiacos, e chylofos, nas colicas uterinas, nos accidentes do utero, nas syncopes, na debilidade essencial; porque corrobora o calor natural, gera sangue espirituoso, e poristo restaura as forças, vigoriza as entranhas, alenta o corpo todo; tendo mais humma virtude diuretica, e aperiente, com que desopila, de maneira, que faz baixar as purgaçoens dos mezes, e provoca a evacuação das ourina *differe*mos na nossa Medicina Lusitana. N *os* util nos catarrros de causa fria, que os ajuda a cozer, e facilita o escarrar.

2 Mas ainda que o Chocolate tenha todas estas virtudes, não se ha de usar com excessos, porque fará os daunos de esquentar as entranhas, inquietar os espiritos, esturrar os alimentos, causar febres, indigestoens, colicas quentes, resnelmos, viglias, e outros males de calor, principalmente se se usar em temperamentos quentes, seccos, e adustos; nos quaes não tem tanto lugar, como nos frios, humidos, flemmaticos, e pingues; poristo quando for preciso que pessoas de temperamento quente se valhaõ d'elle, será em moderada quantidade, que assim o remediação sem

sem offença, não só em naturezas quentes, mas em febricitantes por razão de alguns symphomas, que a isso nos obrigarão.

3 O chocolate melhor he aquelle que sendo bemfeito de bons ingredientes, se usa muitos rezes depois; os Castelhanos dizem que hade ser de hum anno. Toma-se em jejum, ao jantar, de tarde, e à cea, ou seja antes ou de pois de comer, que em qualquer tempo, e qualquer hora o recebe bem o estamago, fallando em commum: porque estamago pôde haver, que sempre o receba mal; mas ordinariamente o aceita bem os estamagos; e não retarda o seu cozimento, ainda que se beba no tempo d'elle. As bebidas quentes sempre são mais proprias para os tempos frios; mas o Chocolate no Inverno, no Estio, e em todo anno se pôde tomar, usando-o com tal prudencia, que não offenda por excessivo, o que aproveitará sendo moderado.

4 He o Chocolate particularmente util para as mulheres, pelo que respeita ao utero, como aromatico; e para os velhos faltos de calor natural; para os cacheticos, e hydropicos de causa fria. Não se deve dar aos meninos, porque Galeno totalmente lhes prohibio o vinho, e ainda que o Chocolate os não offendará tanto, como o vinho, muito melhor he que se não criem com elle, e que quando algumas vezes se lhe der, seja em pouca quantidade. Não serve para as pessoas biliosas, quentes, e adustas; principalmente se for Chocolate em que se lance ambar, ou almiscar, ou quaesquer outros aromas, que muitas vezes lhe lançaõ na sua preparaçãõ, com que se abrazaõ as entranhas, e se rarefazem, e fermentaõ viciosamente os humores, e a massa sanguinaria, de que nascem febres, reumatismos, e outros dannos.